

O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA COLOSTOMIA EM CRIANÇAS E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO

THE PSYCHOSOCIAL IMPACT OF COLOSTOMY IN CHILDREN AND THE NURSE'S ROLE IN THE ADAPTATION PROCESS

EL IMPACTO PSICOSOCIAL DE LA COLOSTOMÍA EN NIÑOS Y EL PAPEL DEL ENFERMERO EN EL PROCESO DE ADAPTACIÓN

Luara Cristina Santos da Rosa¹
Mylene Cristina Martins de Oliveira²
Vânia Coutinho³
Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁴
Wanderson Alves Ribeiro⁵
Keila do Carmo Neves⁶

RESUMO: A colostomia em crianças representa uma cirurgia que altera profundamente a rotina da criança e de sua família, impactando não apenas fisicamente, mas também no que diz respeito ao emocional, social e comportamental. Este estudo buscou compreender os efeitos psicossociais da colostomia em crianças e ressaltar a importância do enfermeiro na adaptação, na qualidade de vida e na inclusão social. Este trabalho consiste em uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada com base em pesquisas nas seguintes bases de dados: BVS, PubMed, MEDLINE, LILACS, BDENF e Portal CAPES. Depois de aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos 25 artigos que foram publicados entre 2020 e 2025. Os resultados mostraram que crianças colostomizadas costumam sentir medo, vergonha, insegurança, baixa autoestima e medo da rejeição social, especialmente na escola. Constatou-se também que tanto os familiares quanto os cuidadores enfrentam sobrecarga emocional, desafios no manejo do estoma e uma necessidade contínua de apoio profissional. O enfermeiro teve um papel essencial na diminuição dos efeitos psicossociais, oferecendo consultas especializadas, ações educativas, suporte emocional, promoção do autocuidado e acompanhamento constante. Também tecnologias educacionais, capacitação familiar e educação em saúde ajudaram a aumentar a autonomia, a segurança e a adaptação da criança e de sua família. Portanto, a assistência de enfermagem, quando oferecida de maneira completa e com atenção ao ser humano, contribui de forma significativa para a adaptação à colostomia, melhorando a qualidade de vida, a inclusão social e o bem-estar biopsicossocial.

Palavras-chave: Colostomia. Criança. Impacto Psicossocial. Enfermagem. Adaptação. Qualidade de Vida.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

³ Enfermeira. Doutoranda em Fisiopatologia Clínica e Experimental (UERJ), mestre em Enfermagem (UERJ) e graduanda em Biomedicina. Possui especializações nas áreas de Enfermagem Perioperatória, Estomaterapia, Geriatria e Gerontologia, Nutrição Clínica, Dermatologia e Estética, Acupuntura, Gestão de Projetos e Educação a Distância. Professora da UERJ e da UNIG, atua no ensino, assistência, gestão e consultoria em saúde. Tem experiência em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-Anestésica, Central de Material e Estomaterapia, além de atuação em consultório especializado. É CEO da Seiton Cursos desde 2000, com experiência na coordenação, implantação e gestão de cursos presenciais e a distância na área da saúde.

⁴ Enfermeira. Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguaçu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

⁶Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente na Graduação em Enfermagem e coordenadora do curso de Pós-graduação em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu (UNIG) (UNIG).

ABSTRACT: Colostomy in children represents a surgical procedure that profoundly changes the routine of both the child and their family, affecting not only physical aspects but also emotional, social, and behavioral dimensions. This study aimed to understand the psychosocial effects of colostomy in children and to highlight the importance of nursing care in adaptation, quality of life, and social inclusion. This research consisted of an integrative literature review with a descriptive design and qualitative approach, conducted through searches in the following databases: Virtual Health Library (VHL), PubMed, MEDLINE, LILACS, BDENF, and the CAPES Portal. After applying the inclusion and exclusion criteria, 25 articles published between 2020 and 2025 were selected. The results showed that children with colostomies frequently experience fear, embarrassment, insecurity, low self-esteem, and concerns about social rejection, particularly in the school environment. It was also found that family members and caregivers face emotional overload, challenges related to stoma management, and a continuous need for professional support. Nurses played an essential role in reducing psychosocial impacts by providing specialized consultations, educational interventions, emotional support, promotion of self-care, and continuous follow-up. Furthermore, educational technologies, family training, and health education contributed to increasing the autonomy, confidence, and adaptation of both the child and their family. Therefore, nursing care, when delivered in a comprehensive and humanized manner, significantly contributes to adaptation to colostomy, improving quality of life, social inclusion, and biopsychosocial well-being.

Keywords: Colostomy. Child. Psychosocial Impact. Nursing. Adaptation. Quality of Life.

RESUMEN: La colostomía en niños representa una intervención quirúrgica que modifica profundamente la rutina del niño y de su familia, generando impactos no solo físicos, sino también emocionales, sociales y conductuales. Este estudio tuvo como objetivo comprender los efectos psicosociales de la colostomía en niños y destacar la importancia del enfermero en el proceso de adaptación, en la mejora de la calidad de vida y en la inclusión social. Se trata de una revisión integradora de la literatura, de carácter descriptivo y enfoque cualitativo, realizada a partir de investigaciones en las siguientes bases de datos: BVS, PubMed, MEDLINE, LILACS, BDENF y Portal CAPES. Tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 25 artículos publicados entre 2020 y 2025. Los resultados demostraron que los niños colostomizados suelen experimentar miedo, vergüenza, inseguridad, baja autoestima y temor al rechazo social, especialmente en el entorno escolar. Asimismo, se constató que los familiares y cuidadores enfrentan una importante sobrecarga emocional, dificultades en el manejo del estoma y una necesidad continua de apoyo profesional. El enfermero desempeñó un papel fundamental en la reducción de los impactos psicosociales, mediante consultas especializadas, acciones educativas, apoyo emocional, promoción del autocuidado y seguimiento continuo. Además, las tecnologías educativas, la capacitación familiar y las estrategias de educación para la salud contribuyeron al aumento de la autonomía, la seguridad y la adaptación del niño y de su familia. Por lo tanto, la atención de enfermería, cuando se brinda de manera integral y humanizada, contribuye significativamente al proceso de adaptación a la colostomía, favoreciendo una mejor calidad de vida, inclusión social y bienestar biopsicosocial.

Palabras clave: Colostomía. Niño. Impacto Psicosocial. Enfermería. Adaptación. Calidad de Vida.

1 INTRODUÇÃO

A colostomia é um procedimento cirúrgico que promove alterações significativas na vida do paciente e de sua família, especialmente quando realizada em crianças. Essa intervenção, além de repercussões fisiológicas, gera impactos psicossociais importantes, pois interfere na rotina, na socialização e no processo de construção da identidade infantil (Melo *et al.*, 2020). Nesse contexto, torna-se fundamental compreender os desafios enfrentados por essa população para assegurar uma assistência integral e humanizada.

Diversos estudos apontam que a qualidade de vida de pessoas com estomias intestinais é influenciada por fatores clínicos, psicológicos e sociais, exigindo acompanhamento contínuo e sensível às necessidades de cada indivíduo (Costa *et al.*, 2023; Kimura *et al.*, 2020). Quando se trata de crianças, esses impactos podem ser ainda mais marcantes, pois afetam o convívio escolar, a autoestima e as relações familiares, tornando a adaptação ao estoma um processo complexo e multidimensional (Koeppel *et al.*, 2020; Correia *et al.*, 2022).

As repercussões psicossociais incluem sentimento de insegurança, medo do estigma social e dificuldades no autocuidado, o que reforça a importância de estratégias voltadas para a promoção da adaptação positiva (Reis *et al.*, 2020; Zou *et al.*, 2022). Nesse processo, o papel do enfermeiro é essencial, pois ele atua não apenas no manejo técnico, mas também no apoio emocional, educativo e social, fornecendo orientações que contribuem para a autonomia da criança e para a redução do sofrimento familiar (Paczek *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2022).

A literatura ainda evidencia a eficácia de tecnologias educativas e programas de capacitação dos cuidadores, que se mostraram importantes aliados para a melhoria do conhecimento e da prática no cuidado domiciliar, além de favorecerem a aceitação do estoma (Dalmolin *et al.*, 2020; Mulyani; Anggraeni, 2025). Ademais, intervenções em grupo e ações de educação em saúde têm sido apontadas como estratégias promissoras para fortalecer a rede de apoio e minimizar os efeitos negativos da colostomia (Goodman *et al.*, 2021; Hoel *et al.*, 2023).

Dessa forma, aproxima-se a temática ao reconhecer que a colostomia em crianças demanda cuidados específicos e integrados, que englobem dimensões clínicas e psicossociais. Nesse cenário, o enfermeiro assume papel de destaque, promovendo práticas que favoreçam a qualidade de vida e a adaptação familiar e infantil frente a essa condição (Paczek *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2022).

A colostomia em crianças constitui uma condição de grande relevância para a prática de enfermagem, uma vez que traz implicações que ultrapassam o âmbito clínico e repercutem

diretamente na qualidade de vida do paciente e de sua família. Crianças com estomias intestinais enfrentam desafios relacionados à aceitação da nova condição, à adaptação social e à construção da autoestima, fatores que podem comprometer seu desenvolvimento físico, emocional e social (Melo *et al.*, 2020; Koeppe *et al.*, 2020).

Estudos apontam que o impacto psicossocial da colostomia é marcado por sentimentos de vergonha, medo de rejeição e isolamento social, especialmente no ambiente escolar, onde a criança passa a maior parte do tempo. Tais dificuldades tornam a adaptação ao estoma um processo delicado e que demanda acompanhamento contínuo (Costa *et al.*, 2023; Correia *et al.*, 2022).

Nesse cenário, o papel do enfermeiro torna-se fundamental, pois ele atua não apenas no manejo técnico do estoma, mas também no acolhimento e apoio emocional, orientando a criança e seus cuidadores na busca por estratégias de enfrentamento e autocuidado. A consulta de enfermagem e as ações de estomaterapia contribuem significativamente para a redução das inseguranças e para a promoção da autonomia infantil (Paczek *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2022).

Além disso, tecnologias educativas e programas de capacitação familiar têm se mostrado eficazes na melhoria da qualidade do cuidado e na diminuição das repercussões negativas relacionadas ao estoma. Essas ferramentas ampliam o conhecimento dos cuidadores e promovem um processo de adaptação mais seguro e humanizado (Dalmolin *et al.*, 2020; Mulyani; Anggraeni, 2025).

A relevância deste estudo, portanto, está na necessidade de ampliar a compreensão sobre os impactos psicossociais da colostomia em crianças, destacando a importância da atuação do enfermeiro como mediador essencial nesse processo de adaptação. Essa abordagem possibilita não apenas a melhoria da assistência prestada, mas também a construção de práticas fundamentadas em evidências que respondam às demandas específicas dessa população (Goodman *et al.*, 2021; Hoel *et al.*, 2023).

A realização de uma colostomia em crianças representa um desafio complexo que vai além da esfera biológica, pois envolve repercussões emocionais, sociais e culturais que afetam diretamente o processo de adaptação da criança e de sua família. O estoma modifica a rotina diária, interfere no convívio social e escolar, e pode desencadear sentimentos de estigma e isolamento, impactando significativamente a qualidade de vida (Costa *et al.*, 2023; Correia *et al.*, 2022).

Pesquisas indicam que o período de adaptação é frequentemente marcado por dificuldades de aceitação da condição, tanto pela criança quanto pelos familiares, que necessitam reorganizar práticas de cuidado e enfrentar preconceitos sociais. Esses fatores tornam o processo de adaptação mais delicado e potencialmente gerador de sofrimento psicossocial (Melo *et al.*, 2020; Koeppe *et al.*, 2020).

Outro aspecto crítico é o déficit de conhecimento dos cuidadores em relação ao manejo adequado do estoma. Muitas famílias relatam insegurança no cuidado diário e dificuldades em lidar com complicações como lesões periestomais, o que amplia a necessidade de acompanhamento especializado e de orientações consistentes (Paczek *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro assume papel central, pois este profissional contribui não apenas para o manejo clínico e prevenção de complicações, mas também para o suporte emocional e educativo da criança e de seus cuidadores. A consulta de enfermagem, aliada a intervenções educativas, tem se mostrado eficaz na promoção do autocuidado e na redução dos impactos psicossociais negativos (Dalmolin *et al.*, 2020; Mulyani; Anggraeni, 2025).

Diante desse cenário, surge o problema central: como os impactos psicossociais da colostomia em crianças influenciam o processo de adaptação e de que forma a atuação do enfermeiro pode minimizar essas repercussões, favorecendo a qualidade de vida e a inclusão social dessas crianças? (Goodman *et al.*, 2021; Hoel *et al.*, 2023).

Este estudo contribui para o campo da enfermagem ao reunir evidências científicas que mostram a complexidade do impacto psicossocial da colostomia em crianças. A condição não envolve apenas o aspecto clínico da intervenção cirúrgica, mas repercute no desenvolvimento emocional e social da criança, exigindo um olhar multiprofissional, com ênfase na atuação do enfermeiro. Assim, o estudo reforça a necessidade de práticas de cuidado que valorizem não apenas o manejo técnico do estoma, mas também o acolhimento e o suporte humanizado (Costa *et al.*, 2023; Correia *et al.*, 2022).

Outro ponto de relevância é que a pesquisa evidencia as lacunas existentes no acompanhamento de crianças estomizadas, como o déficit de informações fornecidas às famílias e as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar, onde muitas vezes ocorre o preconceito e o isolamento social. Ao destacar esses aspectos, o estudo oferece subsídios para a formulação de estratégias de intervenção que reduzam o estigma e promovam maior inclusão social (Melo *et al.*, 2020; Koeppe *et al.*, 2020).

A contribuição científica também está relacionada à valorização da consulta de enfermagem e das ações em estomaterapia. Esses serviços, ao aliar prática clínica, orientação e apoio emocional, tornam-se fundamentais para o processo de adaptação, pois possibilitam que crianças e cuidadores desenvolvam maior autonomia e segurança no manejo do estoma (Paczek *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2022). Esse enfoque fortalece o papel da enfermagem como área estratégica para garantir qualidade de vida.

Adicionalmente, o estudo amplia a compreensão sobre a importância do uso de tecnologias educativas e programas de capacitação destinados aos cuidadores. Ferramentas como aplicativos móveis, materiais instrutivos e treinamentos práticos têm se mostrado eficazes na melhoria das competências familiares para o cuidado domiciliar, reduzindo complicações e fortalecendo o vínculo de confiança com a equipe de saúde (Dalmolin *et al.*, 2020; Mulyani; Anggraeni, 2025).

Ao sistematizar esses conhecimentos, esta pesquisa contribui para orientar políticas públicas e protocolos de atenção à criança estomizada, incluindo práticas de acompanhamento no âmbito da atenção básica e em serviços especializados. Tais estratégias podem ajudar a estruturar redes de apoio intersetoriais, que envolvam família, escola e comunidade, favorecendo um ambiente mais inclusivo e acolhedor (Goodman *et al.*, 2021; Hoel *et al.*, 2023).

6

Por fim, a principal contribuição está em oferecer um panorama atualizado sobre o tema, que pode subsidiar novas pesquisas e intervenções práticas, permitindo que enfermeiros e demais profissionais de saúde atuem com maior embasamento científico. Dessa forma, este estudo se torna um instrumento de transformação da prática assistencial, promovendo não apenas cuidados técnicos, mas também estratégias integrativas voltadas à saúde emocional e social da criança e de sua família (Costa *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2022).

Este estudo é norteado pelas seguintes questões: quais são os principais impactos psicossociais enfrentados por crianças submetidas à colostomia e de que forma esses fatores influenciam sua qualidade de vida? Como a família e os cuidadores vivenciam o processo de adaptação da criança estomizada e quais desafios enfrentam no cotidiano do cuidado? Além disso, de que maneira o enfermeiro pode contribuir, por meio de práticas educativas, clínicas e de apoio psicossocial?

Este estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os impactos psicossociais da colostomia em crianças e o papel do enfermeiro na promoção da adaptação, da qualidade de vida e da inclusão social. Como objetivos específicos,

busca identificar os principais impactos psicossociais vivenciados por crianças submetidas à colostomia, considerando aspectos emocionais, sociais, comportamentais e de autoestima; compreender as experiências e os desafios enfrentados por familiares e cuidadores durante o processo de adaptação da criança estomizada; descrever as estratégias de enfermagem voltadas para a promoção do autocuidado, do apoio psicossocial e das ações educativas direcionadas à criança e sua família; e sintetizar as evidências científicas disponíveis acerca das intervenções mais eficazes para favorecer a adaptação, o bem-estar e a qualidade de vida no contexto da colostomia infantil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa que permite reunir, analisar e sintetizar resultados de estudos sobre um determinado tema, de forma sistemática e abrangente, possibilitando a compreensão do estado atual do conhecimento e a identificação de lacunas científicas. Diferentemente de outras revisões, ela inclui diferentes tipos de estudos (quantitativos, qualitativos e teóricos), contribuindo para a prática baseada em evidências, especialmente na área da saúde, ao apoiar a tomada de decisão clínica e o desenvolvimento de políticas e práticas assistenciais (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

7

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, fundamenta-se na análise de materiais já publicados, com o propósito de identificar, mapear, comparar e discutir diferentes perspectivas acerca de um determinado tema, permitindo ampliar a compreensão teórica e conceitual do objeto investigado (Gil, 2022). No presente estudo, essa abordagem possibilita reunir contribuições científicas acerca dos impactos psicossociais vivenciados por crianças submetidas à colostomia, bem como sobre a importância da atuação do enfermeiro no processo de adaptação infantil e familiar.

Na concepção de Minayo (2021), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, constituindo-se como uma abordagem que busca aprofundar a compreensão dos fenômenos humanos e sociais, ultrapassando a mera quantificação de variáveis. Embora inicialmente adotada nas ciências humanas, como Antropologia e Sociologia, essa abordagem expandiu-se amplamente para áreas como Saúde, Psicologia e Educação, tornando-se essencial para investigar fenômenos complexos, subjetivos e multidimensionais. Apesar das críticas relacionadas à subjetividade do

pesquisador, a pesquisa qualitativa é amplamente reconhecida por sua capacidade de revelar dimensões simbólicas e interpretativas da realidade (Minayo, 2017; Minayo, 2021).

Autores contemporâneos, como Silva e Oliveira (2023) e Campos (2023), reforçam que revisões bibliográficas qualitativas exigem postura crítica e reflexiva, de modo a integrar os achados científicos e produzir sínteses teóricas consistentes. Assim, a combinação entre abordagem qualitativa e revisão bibliográfica permite uma análise interpretativa aprofundada sobre o impacto psicossocial da colostomia infantil e o papel central da enfermagem nesse processo.

Considerando a necessidade de analisar o conhecimento nacional e internacional produzido sobre o impacto psicossocial da colostomia em crianças e a atuação do enfermeiro no processo de adaptação ao estoma, realizou-se inicialmente uma busca estruturada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), plataforma amplamente utilizada por pesquisadores e profissionais da saúde por concentrar periódicos relevantes e atualizados nas áreas de enfermagem e ciências da saúde.

As buscas foram conduzidas nas bases LILACS, MEDLINE, BDENF PUBMED, utilizando descritores em português e inglês relacionados à colostomia, ostomia e estomia; crianças e pediatria; impacto psicossocial, saúde mental, adaptação e qualidade de vida; além de enfermagem, assistência de enfermagem e papel do enfermeiro. Todos os termos foram combinados por meio do operador booleano AND, estratégia que possibilitou o refinamento progressivo dos resultados e a identificação de publicações alinhadas ao tema.

Para a seleção da literatura, foram estabelecidos critérios de inclusão rigorosamente definidos, contemplando artigos científicos completos publicados no período de 2020 a 2025, disponíveis na íntegra, redigidos nos idiomas português ou inglês e que apresentassem aderência direta ao objeto de estudo, especialmente no que se refere ao impacto psicossocial da colostomia em crianças e à atuação da enfermagem no processo de adaptação. A definição desses critérios está alinhada aos pressupostos metodológicos das revisões integrativas, que visam garantir a sistematização, a transparência e a reprodutibilidade da busca científica, permitindo a construção de evidências consistentes para a prática em saúde (Souza *et al.*, 2010; Gil, 2022).

Como critérios de exclusão, foram descartadas produções duplicadas entre as bases de dados, estudos indisponíveis na íntegra, publicações fora do recorte temporal estabelecido, bem como aqueles que não abordavam especificamente a população pediátrica estomizada ou que não contemplavam a prática da enfermagem no contexto assistencial e psicossocial. Esse

processo de triagem e elegibilidade, realizado de forma sistemática, possibilitou a delimitação de um corpus teórico consistente e pertinente, garantindo maior confiabilidade à análise crítica dos dados e subsidiando de maneira robusta a construção da síntese teórica da revisão integrativa, conforme preconizado na literatura metodológica (Souza *et al.*, 2010; Mendes; Silveira; Galvão, 2019)

Quadro 1 – Estratégia de busca e resultados na BVS

Descritores utilizados	Resultados sem filtro	Após filtros	Selecionados
(colostomia OR ostomia OR estomia) AND (criança OR crianças OR pediatria OR "paciente pediátrico") AND ("impacto psicossocial" OR "saúde mental" OR "qualidade de vida" OR "adaptação" OR "ajuste" OR "aspectos emocionais") AND (enfermagem OR enfermeiro OR "assistência de enfermagem" OR "papel do enfermeiro" OR "cuidado de enfermagem")	40	8	5
(colostomy OR ostomy OR stoma) AND (child OR children OR pediatric OR pediatrics) AND ("psychosocial impact" OR "mental health" OR "quality of life" OR adaptation OR adjustment OR "emotional aspects") AND (nursing OR nurse OR "nurse's role" OR "nursing care" OR "nursing assistance")	62	15	7

Total incluído na BVS: 12 artigos

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025).

Quadro 2 – Estratégia de busca e resultados na CAPES

Descritores utilizados	Resultados sem filtro	Após filtros	Selecionados
(colostomy OR ostomy OR stoma) AND (child OR children OR pediatric OR pediatrics) AND ("psychosocial impact" OR "mental health" OR "quality of life" OR adaptation OR adjustment OR "emotional aspects") AND (nursing OR "nurse's role" OR "nursing care" OR "nursing assistance")	21.410	21	7

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2026).

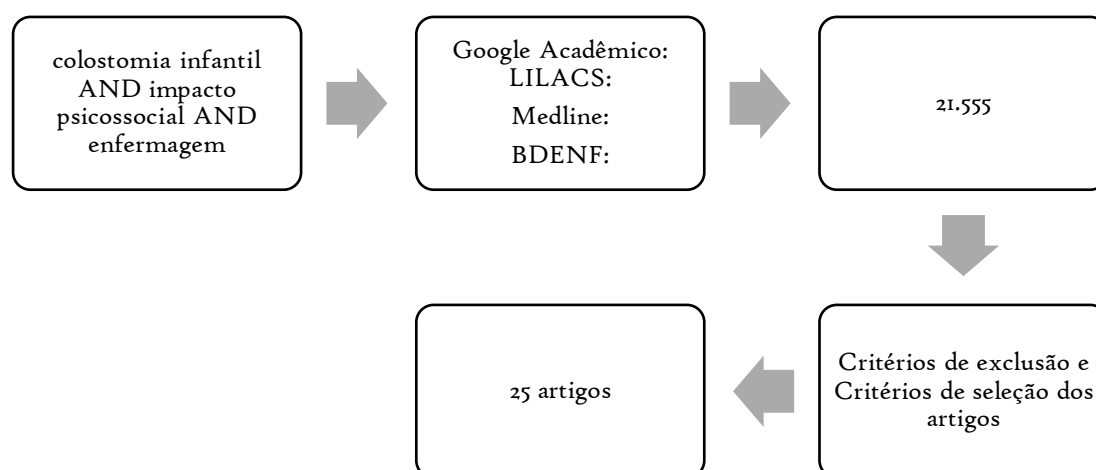
Quadro 3. Estratégia de busca e resultados na PubMed

Descritores utilizados	Resultados sem filtro	Após filtros	Selecionados
("Colostomy"[MeSH Terms] OR colostomy OR ostomy OR stoma) AND ("Child"[MeSH Terms] OR pediatric) AND ("Psychosocial Impact" OR "Mental Health" OR "Quality of Life" OR adaptation) AND ("Nursing"[MeSH Terms] OR nurse OR "nursing care")	68	7	6

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2026)

Após a associação dos descritores, foram encontrados 21.580 artigos, dos quais 21.555 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, resultando na seleção de 25 artigos para análise final. Ressalta-se que a exclusão desses estudos não se deu exclusivamente pelo não atendimento aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, mas também por outros fatores identificados durante as etapas de triagem, como duplicidade entre bases de dados, ausência de texto completo disponível, inadequação ao público-alvo pediátrico, não abordagem do contexto da colostomia ou da atuação da enfermagem, além da baixa relevância temática após leitura de títulos e resumos. Esses critérios adicionais contribuíram para um refinamento mais rigoroso da amostra, sendo detalhados nas etapas subsequentes do processo metodológico.

Figura 01 - Fluxograma das referências selecionadas. Rio de Janeiro, Brasil. 2026.



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2026).

Após a leitura dos resumos e posterior leitura na íntegra, foram selecionados os artigos que apresentaram maior relevância e coerência com os descritores e com o objetivo do estudo. As informações extraídas compõem o quadro sinóptico a seguir.

Quadro 3 – Levantamento estrutural dos artigos selecionados

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Simulador de baixa fidelidade no cuidado de estomias intestinais	Amante <i>et al.</i>	Avaliar o uso de simulador no ensino do cuidado com estomias	Rev. Enfermagem UFPE	2021	Favorece a segurança do profissional e melhora a assistência
Quality of life in colostomy patients practicing colonic irrigation	Boutry <i>et al.</i>	Investigar qualidade de vida em colostomizados	Journal of Visceral Surgery	2021	Melhora autonomia e conforto
Qualidade de vida das pessoas com estomias intestinais e fatores associados	Costa <i>et al.</i>	Analisar fatores associados à qualidade de vida	Texto & Contexto Enfermagem	2023	Apoio emocional e acompanhamento influenciam positivamente
Implementação de tecnologia educativa para alta hospitalar de paciente com estoma	Dalmolin <i>et al.</i>	Relatar ferramenta educativa no cuidado domiciliar	Rev. Bras. Extensão Universitária	2020	Aumenta autonomia e reduz complicações
Effectiveness of self-management interventions in people with a stoma	Goodman <i>et al.</i>	Avaliar intervenções de autogerenciamento	Journal of Advanced Nursing	2021	Melhora autocuidado e adaptação psicossocial
Evaluation of group-based education program in Hirschsprung disease	Hoel <i>et al.</i>	Avaliar programa educativo em pacientes	Journal of Pediatric Surgery	2023	Educação em grupo melhora autonomia
Demographic factor analysis on nurses' knowledge	Jiang <i>et al.</i>	Avaliar conhecimento de enfermeiros	Advances in Skin & Wound Care	2025	Capacitação melhora práticas assistenciais
Fatores sociodemográficos e clínicos relacionados à qualidade de vida	Kimura <i>et al.</i>	Identificar fatores que influenciam qualidade de vida	Rev. Baiana de Enfermagem	2020	Dor e suporte familiar são determinantes
Perfil clínico de crianças com estomia	Koeppel <i>et al.</i>	Caracterizar crianças estomizadas	Rev. Eletrônica CTIS	2020	Necessidade de apoio contínuo
Stomized children care practices	Melo <i>et al.</i>	Compreender práticas de cuidado familiar	Rev. Brasileira de Enfermagem	2020	Famílias enfrentam medo e insegurança
Adapted crusting technique in children	Monteiro <i>et al.</i>	Avaliar técnica em lesões periestomais	Advances in Skin & Wound Care	2020	Melhora cicatrização e conforto
Colostomy care education to parents	Mulyani; Anggraeni	Avaliar educação para cuidadores	British Journal of Nursing	2025	Aumenta conhecimento e reduz medo
Perfil de usuários em estomaterapia	Paczek <i>et al.</i>	Identificar demandas de pacientes	Rev. Enfermagem UFPE	2020	Necessidade de suporte técnico e emocional
Difficulties in self-care among patients	Reis <i>et al.</i>	Identificar dificuldades no autocuidado	Research, Society and Development	2020	Orientação profissional é essencial
Perfil epidemiológico em serviço de estomias	Rodrigues <i>et al.</i>	Descrever perfil de pacientes	Brazilian Journal of Development	2021	Necessidade de acompanhamento contínuo
Perfil de usuários de estomaterapia	Santos <i>et al.</i>	Analisar perfil assistencial	Escola Anna Nery	2022	Apoio psicológico é fundamental

Qualidade de vida em idosos com estomia	Moraes <i>et al.</i>	Avaliar qualidade de vida	Estima – BJET	2022	Adaptação depende do suporte familiar
Caracterização de crianças com estoma	Correia <i>et al.</i>	Caracterizar população pediátrica	Estima – BJET	2022	Necessidade de cuidado multiprofissional
Factors associated with psychosocial adjustment	Zou <i>et al.</i>	Avaliar ajuste psicossocial	Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing	2022	Apoio social melhora adaptação
Outcomes for gastrostomy-fed children	Maddison <i>et al.</i>	Avaliar impacto da gastrostomia	Dev. Medicine & Child Neurology	2021	Impacto relevante na rotina e no emocional familiar
Providing care for children with tracheostomies	Hall <i>et al.</i>	Analisar cuidado em traqueostomia	BMJ Open	2023	Alta demanda de suporte familiar e profissional
Mapping health-related quality of life	White Makinde <i>et al.</i>	Mapear qualidade de vida em ventilação domiciliar	Systematic Reviews	2024	Impacto significativo na qualidade de vida familiar
Cost-effectiveness model in ostomy care	Leblanc <i>et al.</i>	Avaliar custo-efetividade do cuidado	J. Wound Ostomy Continence Nursing	2023	Redução de custos com cuidado adequado
Technological lifelines in tracheostomy care	Ledin <i>et al.</i>	Analisar complexidade do cuidado tecnológico	Disability and Rehabilitation	2025	Dependência tecnológica impacta o cotidiano
Effects of spiritual well-being on caregiver burden	Çevik Özdemir; Gürbüz	Avaliar sobrecarga de cuidadores	Journal of Religion and Health	2025	Resiliência reduz sobrecarga emocional

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

Depois que os artigos selecionados foram organizados e sistematizados, foi realizada uma análise de conteúdo seguindo os princípios metodológicos de Bardin (2011), que se destacou por possibilitar uma interpretação detalhada, rigorosa e sistemática dos textos analisados. Primeiramente, foi feita a pré-análise, que consistiu na organização do corpus e numa leitura flutuante, que permitiu o entrosamento com os dados, a localização de elementos relevantes e o surgimento de hipóteses e eixos orientadores da análise. Nesse momento, estabeleceram-se as unidades de registro, compostas por palavras, expressões e fragmentos relevantes ao objeto de estudo, e as unidades de contexto, que garantiram a manutenção do sentido global das informações.

A seguir, teve início a exploração do material, que se deu por meio de uma detalhada codificação dos dados e da criação de categorias e subcategorias temáticas. A codificação foi realizada por meio de processos abertos, axiais e seletivos, o que possibilitou o agrupamento de informações semelhantes, a identificação de padrões, a análise das semelhanças e diferenças entre os estudos e a descoberta de lacunas e contribuições importantes na literatura analisada.

Essa fase, conduzida de forma metódica e organizada, assegurou rastreabilidade e solidez ao processo analítico.

Finalmente, foram tratados os resultados e realizada a interpretação, quando os conteúdos categorizados foram analisados criticamente e articulados ao referencial teórico e às evidências dos artigos selecionados. Esse momento possibilitou não apenas a descrição dos dados, mas também uma interpretação aprofundada, extraindo significados, entendendo a complexidade dos fenômenos em questão e construindo uma síntese integradora que reflita a realidade investigada e suas consequências para a prática científica e profissional. Dessa forma, a análise de conteúdo de Bardin garantiu um rigor metodológico, uma clareza interpretativa e uma consistência na construção do conhecimento oriundo da revisão bibliográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Impactos Psicossociais da Colostomia na Criança

A análise dos estudos escolhidos mostrou que a colostomia gera efeitos profundos na vida emocional e social da criança, refletindo diretamente em sua qualidade de vida e no seu desenvolvimento. Os estudos analisados evidenciam que crianças estomizadas frequentemente experimentam sentimentos de medo, vergonha, insegurança e baixa autoestima, especialmente nos primeiros meses após a cirurgia. Esses sentimentos estão ligados à mudança da própria imagem e à sensação de se destacar das outras crianças, o que torna mais complicado o ajuste social (Melo et al., 2020; Costa et al., 2023).

Segundo os estudos de Correia et al. (2022) e Koeppe et al. (2020), muitas crianças sofrem no contexto escolar devido ao medo de vazamentos, odores e reações de seus colegas. Isso favorece o isolamento social, a diminuição da participação em atividades de lazer e compromete a interação com outras crianças da mesma idade.

Os resultados ainda indicaram que o impacto emocional difere de acordo com a idade da criança, o tempo de adaptação ao estoma e o apoio familiar e profissional. O apoio constante permite que as crianças se adaptem melhor e aceitem sua condição com mais facilidade, mostrando também uma autoestima e autonomia mais elevadas (Zou et al., 2022).

De acordo com Costa et al. (2023), a qualidade de vida de indivíduos com estomias intestinais está intimamente ligada ao suporte emocional e ao acompanhamento de uma equipe multiprofissional. Apesar de o estudo abranger várias idades, os resultados ressaltam a necessidade de assistência psicossocial para crianças também.

Outro fator observado foi o receio de ser rejeitado socialmente. Melo et al. (2020) afirmam que muitas famílias relatam que as crianças evitam participar de atividades em grupo para não serem discriminadas. Isso pode trazer dor psíquica duradoura e prejudicar o aprendizado de habilidades sociais essenciais na infância.

Os resultados mostram também que a adaptação não se baseia apenas nas condições de saúde da criança, mas também em aspectos emocionais, familiares e sociais. Assim, o apoio à criança com estomia deve ir além do cuidado técnico, incluindo ações que promovam a saúde mental e a inclusão social.

Os achados sugerem que os efeitos psicossociais da colostomia são complexos e necessitam de acompanhamento constante. O suporte familiar, escolar e profissional foi fundamental para atenuar os impactos negativos da condição e promover uma adaptação positiva.

3.2 Experiências e Desafios dos Familiares e Cuidadores

A pesquisa mostrou que a adaptação à colostomia não diz respeito apenas à criança, mas também à sua família e cuidadores, que geralmente são os responsáveis pelo cuidado diário completo. Segundo os relatos presentes na literatura, o diagnóstico e a indicação da estomia geralmente despertam medo, ansiedade e insegurança nos cuidadores (Melo et al., 2020).

De acordo com muitos cuidadores, existem dificuldades que se relacionam ao manuseio do dispositivo coletor, à prevenção de lesões periestomais e à identificação de possíveis complicações. Paczek et al. (2020) afirmam que a insegurança sobre receber o cuidado adequado está entre as principais queixas identificadas nas consultas de enfermagem em estomaterapia.

Os resultados também indicam que a sobrecarga emocional é uma experiência comum entre os familiares. Cuidadores de crianças que dependem de tecnologias de saúde têm sido objeto de pesquisa, e esses estudos revelaram altos níveis de estresse, preocupação constante e mudanças na rotina familiar (Hall et al., 2023; Çevik Özdemir; Gürbüz, 2025).

Outro desafio apontado é a transformação das dinâmicas familiares. São muitas as famílias que precisam ajustar horários, atividades de trabalho e compromissos sociais para dar conta das necessidades de cuidado da criança. Esse processo pode ser fisicamente e emocionalmente extenuante, principalmente na ausência de uma rede de apoio bem-organizada.

Melo et al. (2020) destacaram que, quando recebem o apoio profissional apropriado, os cuidadores experimentam uma redução significativa nos sentimentos de medo e insegurança.

A clareza e a constância na orientação proporcionam às famílias uma confiança maior para cuidar de seus entes queridos em casa e para lidar com imprevistos.

A literatura também evidenciou que o apoio psicológico ajuda a aumentar a resiliência da família. O cuidador que é acolhido emocionalmente enfrenta melhor e se sobrecarrega menos, o que reverbera no cuidado que dá à criança.

Dessa maneira, os resultados apontam que a adaptação da criança estomizada se liga diretamente à adaptação familiar. Quanto mais apoio os cuidadores recebem, mais chances a criança tem de se desenvolver de maneira saudável e ser incluída socialmente.

3.3 Estratégias de Enfermagem na Promoção da Adaptação e do Autocuidado

Os estudos revisados mostraram que a enfermagem é essencial para a adaptação da criança colostomizada e de sua família. O papel do enfermeiro vai além do cuidado técnico, englobando também a educação, o suporte emocional e o empoderamento dos cuidadores (Paczek et al., 2020; Santos et al., 2022).

Dentre as principais estratégias elencadas, ressalta-se a consulta de enfermagem especializada em estomaterapia. Esse serviço permite monitoramento constante, detecção precoce de problemas e aconselhamento personalizado sobre como cuidar do estoma.

15

Os achados evidenciaram que as intervenções educativas são decisivas para o aprimoramento das competências de autocuidado. Segundo Mulyani e Anggraeni (2025), os pais mostraram um aumento significativo em seu conhecimento e confiança após participarem de programas estruturados de educação em saúde.

A aplicação de tecnologias educacionais também se destacou como uma estratégia eficaz. Segundo Dalmolin et al. (2020), o uso de materiais educativos elaborados para o período de alta hospitalar aumentou a autonomia da família e diminuiu as complicações advindas do cuidado em casa.

Outro ponto importante foi a formação contínua dos profissionais de enfermagem. De acordo com Jiang et al. (2025), enfermeiros que recebem treinamento específico demonstram um conhecimento e uma prática assistencial superiores no cuidado de pacientes com estomas.

Os estudos também enfatizaram a relevância do acolhimento emocional promovido pelo enfermeiro. A escuta atenta e o apoio psicossocial minimizam a ansiedade e reforçam o laço terapêutico entre profissionais, crianças e seus familiares. A avaliação dos resultados mostra

que a enfermagem tem um papel estratégico na adaptação à colostomia, uma vez que é responsável por ações que promovem segurança, autonomia e qualidade de vida.

3.4 Intervenções de Enfermagem e Estratégias Eficazes para Promoção da Qualidade de Vida e Inclusão Social

A análise dos estudos selecionados demonstrou que a qualidade de vida de crianças colostomizadas é favorecida por intervenções que envolvem múltiplas dimensões, ou seja, ações que combinam assistência clínica, educação em saúde, apoio psicológico e fortalecimento da rede de apoio familiar. Os resultados mostraram que apenas a realização do procedimento cirúrgico não é suficiente para garantir uma boa adaptação, sendo imprescindível o acompanhamento constante da enfermagem para amenizar os efeitos emocionais, sociais e comportamentais da estomia. Assim, a literatura menciona que o cuidado sistemático de enfermeiros especializados é um fator que promove a autonomia, a segurança e a reintegração social da criança (Costa et al., 2023; Santos et al., 2022).

Entre as intervenções mais relevantes, as ações educativas voltadas para as crianças e seus cuidadores se sobressaem. De acordo com Mulyani e Anggraeni (2025), a informação familiar sobre os cuidados com a colostomia é fundamental para que eles se sintam seguros e confiantes, e a participação em programas estruturados de educação resulta em aumento significativo do conhecimento, melhoria nas habilidades práticas e redução do medo e da insegurança em relação ao manejo da colostomia. Esses achados evidenciam a relevância do enfermeiro na função de educador em saúde, pois é sua responsabilidade treinar os cuidadores no manejo correto do estoma e na prevenção de possíveis complicações.

De acordo com Dalmolin et al. (2020), o uso de tecnologias educativas no momento da alta hospitalar favorece a continuidade do cuidado domiciliar, pois diminui as incertezas e aumenta a autonomia da família. Os autores perceberam que a educação em saúde e o acompanhamento sistematizado favorecem o amadurecimento de competências no que diz respeito à higiene, à troca de dispositivos coletores e à vigilância de intercorrências, além de oferecer maior segurança às famílias no manejo diário.

Outra questão importante levantada nas pesquisas diz respeito à eficácia dos programas de autogerenciamento e educação em grupo. Segundo uma revisão sistemática e metanálise realizada por Goodman et al. (2021), as intervenções que se concentram no autogerenciamento têm um impacto positivo na adaptação psicossocial, no fortalecimento do autocuidado e na qualidade de vida das pessoas com estoma. Mesmo que alguns dos estudos examinados tenham

sido realizados com adultos, os autores ressaltam que os conceitos dessas intervenções podem ser utilizados na população pediátrica, envolvendo ativamente os pais e cuidadores no processo educativo.

Hoel et al. (2023) obtiveram resultados similares ao investigar programas educativos em grupo, os quais levaram a uma melhora significativa na autonomia, no conhecimento sobre a condição clínica e na habilidade de lidar com os desafios do dia a dia. Os autores apontam que o intercâmbio de experiências entre famílias diminui o sentimento de isolamento e fortalece a criação de redes de apoio social, que é vista como essencial para a adaptação à doença crônica.

Além disso, os estudos mostraram que o suporte psicossocial é uma das intervenções mais importantes para melhorar a qualidade de vida. Zou et al. (2022) descobriram que aqueles que recebem mais apoio social tendem a ter um ajustamento psicossocial superior, menos sofrimento emocional e uma aceitação maior de sua condição de saúde. Da mesma maneira, Costa et al. (2023) notaram que o suporte emocional constante tem um impacto positivo nos indicadores de qualidade de vida, o que destaca a importância de intervenções que abordem tanto os aspectos subjetivos quanto emocionais do cuidado.

Segundo Melo et al. (2020), no contexto pediátrico, é fundamental que a criança e sua família recebam apoio emocional para que sentimentos como vergonha, medo e insegurança, frequentemente relacionados à presença do estoma, sejam minimizados. Segundo os autores, a consulta de enfermagem oferece um espaço privilegiado para acolher as questões emocionais, identificar precocemente as dificuldades adaptativas e planejar estratégias de cuidado individualizadas.

A qualificação profissional é destacada na literatura como um fator crucial para se prestar uma assistência efetiva. Conforme demonstrado por Jiang et al. (2025), enfermeiros que recebem treinamento específico têm um conhecimento superior e estão mais capacitados para aplicar práticas seguras no cuidado de pacientes com estomias. Isso evidencia a urgência de investimentos em educação contínua e formação profissional para que a assistência prestada seja cada vez melhor.

Além disso, Paczek et al. (2020) e Santos et al. (2022) ressaltam que os serviços de estomaterapia são estratégicos para a promoção da qualidade de vida, visto que oferecem acompanhamento especializado, orientações personalizadas e suporte técnico e emocional. Estes serviços ajudam a diminuir complicações, a aumentar a autonomia dos cuidadores e a facilitar a adaptação da criança ao meio familiar, escolar e social.

Portanto, a combinação de educação em saúde, apoio psicossocial, monitoramento especializado em enfermagem e o fortalecimento das redes de apoio familiar e comunitário se destaca como a abordagem mais eficaz para promover a qualidade de vida e a inclusão social de crianças colostomizadas. O enfermeiro tem um papel fundamental nesse processo, pois auxilia na minimização dos efeitos psicossociais da colostomia e na criação de estratégias que promovem um desenvolvimento saudável, autonomia e inclusão social da criança estomizada (Goodman et al., 2021; Hoel et al., 2023; Costa et al., 2023; Santos et al., 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A colostomia, em crianças, traz impactos psicossociais que foram minuciosamente avaliados nesta revisão integrativa da literatura, assim como o papel do enfermeiro na adaptação, na qualidade de vida e na inclusão social dessa faixa etária. Os achados demonstraram que a colostomia é uma condição que vai além do físico, impactando fortemente o emocional, o social e o comportamental da criança, bem como afetando a dinâmica familiar e o dia a dia dos cuidadores. Medo, vergonha, insegurança, baixa autoestima e medo de rejeição social foram alguns dos sentimentos frequentemente identificados, que podem prejudicar o desenvolvimento da criança e limitar sua participação em contextos escolares e comunitários.

18

Em relação aos familiares e cuidadores, percebeu-se que a adaptação costuma ser repleta de dificuldades ligadas ao manejo do estoma, à prevenção de complicações e à reorganização da rotina familiar. De acordo com a literatura, a qualidade do cuidado pode ser prejudicada pela sobrecarga emocional, insegurança e falta de conhecimento, o que torna essencial contar com suporte profissional constante. Nesse sentido, ficou claro que o fortalecimento da rede de apoio familiar e social favorece a adaptação da criança e diminui o sofrimento emocional dos cuidadores.

A atuação do enfermeiro foi identificada em todas as etapas do cuidado à criança colostomizada como sendo fundamental. Além das habilidades técnicas no manejo do estoma, o enfermeiro também desempenha o papel de educador, incentivador do autocuidado e suporte psicossocial, oferecendo acolhimento, orientação e acompanhamento constante da criança e de sua família. As evidências mostraram que a autonomia é promovida, as complicações são diminuídas e a qualidade de vida é aumentada por meio de intervenções educativas, consultas especializadas em estomaterapia, programas de autogerenciamento e ações de educação em saúde.

Outro ponto importante que se destacou foi o valor das estratégias multiprofissionais e intersetoriais para a inclusão social da criança estomizada. A conexão entre os serviços de saúde, a escola, a família e a comunidade é essencial para reduzir situações de preconceito, aumentar o apoio social e promover uma adaptação mais favorável à condição de saúde. Assim, a assistência não pode se limitar ao ambiente hospitalar, mas deve abranger os diversos locais onde a criança convive, levando em conta suas necessidades biopsicossociais de maneira holística.

Os objetivos deste estudo foram, portanto, alcançados ao identificar os principais impactos psicossociais da colostomia infantil, entender os desafios que as famílias enfrentam, descrever as estratégias de enfermagem que auxiliam na adaptação e resumir as evidências científicas sobre as intervenções mais eficazes para promover a qualidade de vida. É esperado que os achados desta pesquisa venham a fortalecer as práticas assistenciais de enfermagem, promover a efetividade na implementação de ações educativas e psicossociais e servir de base para futuras investigações sobre o cuidado integral à criança colostomizada. Por último, é essencial ampliar as investigações voltadas especificamente à população pediátrica estomizada, visto que ainda existem lacunas na pesquisa científica em relação aos aspectos emocionais, sociais e educacionais que essas crianças enfrentam durante seu crescimento.

REFERÊNCIAS

AMANTE, L. N.; GIRONDI, J. B. R.; WILL, M. M.; MARTINS, E. B.; MOHR, H. S. S.; SANTOS, E. B.; ESPÍNDOLA, M. C. Simulador de baixa fidelidade no cuidado de estomias intestinais. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 15, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245132>. Acesso em: 26 set. 2025.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOUTRY, E.; BERTRAND, M. M.; RIPOCHE, J.; ALONSO, S.; BASTIDE, S.; PRUDHOMME, M.; FRENCH FEDERATION OF OSTOMY. Quality of life in colostomy patients practicing colonic irrigation: an observational study [Qualidade de vida em pacientes colostomizados que praticam irrigação colônica: um estudo observacional]. **Journal of Visceral Surgery**, v. 158, n. 1, p. 4-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jviscsurg.2020.07.003>. Acesso em: 13 abr. 2026.

CAMPOS, R. F. Pesquisa qualitativa e produção do conhecimento: reflexões epistemológicas contemporâneas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências Sociais**, v. 19, n. 3, p. 45-59, 2023.

ÇEVİK ÖZDEMİR, H. N.; GÜRBÜZ, H. Effects of spiritual well-being on caregiver burden of parents of children with tracheostomy in Türkiye: the mediating role of psychological resilience [Efeitos do bem-estar espiritual sobre a sobrecarga de cuidadores de pais de crianças com traqueostomia na Turquia: o papel mediador da resiliência psicológica]. **Journal of Religion**

and Health, v. 64, n. 4, p. 2961–2980, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10943-025-02312-8>. Acesso em: 13 abr. 2026.

COSTA, S. M.; SOARES, Y. M.; SILVA, I. L. B. B.; LINHARES, F. M. P.; AZEVEDO, P. R.; SILVA, L. D. C.; DIAS, R. S.; SOUSA, S. M. A. Qualidade de vida das pessoas com estomias intestinais e fatores associados. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0118pt>. Acesso em: 13 abr. 2026.

CORREIA, P. V.; MELO, M. C.; SILVA, A. L.; KAMADA, I. Sociodemographic and clinical characterization of children with stoma: an epidemiological study [Caracterização sociodemográfica e clínica de crianças com estomia: um estudo epidemiológico]. **ESTIMA – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 20, 2022. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1171>. Acesso em: 13 abr. 2026.

DALMOLIN, A.; DALLABRIDA, G. S.; GOMES, E. S.; SANTOS, E. B.; ROSSATO, G. C.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O. Implementação de tecnologia educativa para alta hospitalar de paciente com estoma: relato de experiência. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2020v11i3.11394>. Acesso em: 13 abr. 2026

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2023.

GOODMAN, W.; ALLSOP, M.; DOWNING, A.; MUNRO, J.; TAYLOR, C.; HUBBARD, G.; BEEKEN, R. J. A systematic review and meta-analysis of the effectiveness of self-management interventions in people with a stoma [Revisão sistemática e meta-análise da efetividade de intervenções de autogerenciamento em pessoas com estoma]. **Journal of Advanced Nursing**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.15085>. Acesso em: 13 abr. 2026.

20

HALL, N.; ROUSSEAU, N.; HAMILTON, D. W.; SIMPSON, A. J.; POWELL, S.; BRODLIE, M.; POWELL, J. Providing care for children with tracheostomies: a qualitative interview study with parents and health professionals [Prestação de cuidados a crianças com traqueostomia: estudo qualitativo por entrevistas com pais e profissionais de saúde]. **BMJ Open**, v. 13, n. 1, e065698, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-065698>. Acesso em: 13 abr. 2026.

HOEL, A. T.; TEIG, C. J.; LINDAM, A.; ØRESLAND, T.; BJØRNLAND, K. Evaluation of a group-based patient education program promoting self-management in adults with Hirschsprung disease and anorectal malformations [Avaliação de um programa de educação em grupo para pacientes promovendo o autogerenciamento em adultos com doença de Hirschsprung e malformações anorretais]. **Journal of Pediatric Surgery**, v. 58, n. 12, p. 2332–2336, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpedsurg.2023.06.015>. Acesso em: 13 abr. 2026.

JIANG, Q.; HE, F.; FU, X.; YANG, Y.; HE, H.; HE, M. Demographic factor analysis on the knowledge, attitudes, and practice status of nurses in preventing device-related pressure injuries: a multicentric cross-sectional study [Análise de fatores demográficos sobre o conhecimento, atitudes e práticas de enfermeiros na prevenção de lesões por pressão relacionadas a dispositivos: estudo transversal multicêntrico]. **Advances in Skin & Wound Care**, v. 38, n. 4, p. 215–219, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1097/ASW.000000000000291>. Acesso em: 13 abr. 2026.

KIMURA, C. A.; SILVA, R. M.; GUILHEM, D. B.; MODESTO, K. R. Fatores sociodemográficos e clínicos relacionados à qualidade de vida em pacientes estomizados intestinais. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.34529>. Acesso em: 26 set. 2025

KOEPPE, G. B. O.; FERREIRA, A. D.; SOARES, J. S.; CERQUEIRA, L. C. N.; TORRES, V. C. P.; OLIVEIRA, P. P. Perfil clínico e demográfico de crianças e adolescentes portadores de estomia atendidos em serviço de referência [Clinical and demographic profile of children and adolescents with ostomy treated at a reference service]. **Revista Eletrônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde**, v. 1, p. 55-66, 2020. DOI: <https://doi.org/10.9789/2675-4932.rectis.v1.10128>. Acesso em: 13 abr. 2026.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEBLANC, K.; FURTADO, S.; MINGS, D.; MARTIN, M.; EVANS, M.; EAVES, D.; SKOUNTRIANOS, G. A cost-effectiveness model to determine ostomy-related costs of care and health outcomes among people with an ostomy in Canada using a ceramide-infused skin barrier [Modelo de custo-efetividade para determinar os custos de cuidado relacionados à ostomia e os desfechos de saúde entre pessoas com ostomia no Canadá utilizando uma barreira cutânea com ceramida]. **Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing**, v. 50, n. 1, p. 31-38, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1097/WON.0000000000000935>. Acesso em: 13 abr. 2026.

LEDIN, E. R.; FASTERIUS, L.; BJÖRLING, G.; ERIKSSON, A.; MATTSO, J. Technological lifelines: the everyday lived complexities of dependence and care of pediatric long-term tracheostomy [Linhas de vida tecnológicas: as complexidades cotidianas da dependência e do cuidado de crianças com traqueostomia de longo prazo]. **Disability and Rehabilitation**, v. 47, n. 14, p. 3687-3695, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1080/09638288.2024.2428372>. Acesso em: 13 abr. 2026.

LINO, Amanda de Assunção. **Baby Care Tech: validação de um aplicativo móvel para a família sobre os cuidados com o bebê pré-termo dependente de tecnologia**. 2022. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Belo Horizonte, 2022.

MADDISON, J.; TAYLOR, J.; O'NEILL, M.; CADE, J.; HEWITT, C.; HORRIDGE, K.; MCCARTER, A.; FRASER, L. K.; BERESFORD, B. Outcomes for gastrostomy-fed children and their parents: qualitative findings from the “Your Tube” study [Desfechos para crianças alimentadas por gastrostomia e seus pais: achados qualitativos do estudo “Your Tube”]. **Developmental Medicine and Child Neurology**, v. 63, n. 9, p. 1099-1106, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/dmcn.14868>. Acesso em: 13 abr. 2026.

MELO, M. C.; VILAS-BOAS, B. N. F.; MARTINS, B. L.; VASCONCELLOS, A. W. A.; KAMADA, I. Stomized children care practices: narratives of relatives [Práticas no cuidado de crianças estomizadas: narrativas de familiares]. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0370>. Acesso em: 13 abr. 2026.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 13 abr. 2026.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MINAYO, M. C. de S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021.

MONTEIRO, A. C. S.; SANTOS, M. L. B. M. dos; SOUZA, M. A.; FERREIRA, J. C. de O. A. Adapted crusting technique in children with peristomal lesions: a case series. **Advances in Skin & Wound Care**, v. 33, n. 6, p. 329-333, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.ASW.0000661788.68292.81>. Acesso em: 23 abr. 2026.

MORAES, J. T.; RODRIGUES, M. O.; SANTOS, C. F.; GONÇALVES, A. A. Assessment of profile and quality of life of elderly people with elimination ostomies [Avaliação do perfil e da qualidade de vida de idosos com estomias de eliminação]. **ESTIMA – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 20, 2022. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1167>. Acesso em: 13 abr. 2026.

MULYANI, Retno Dwi; ANGGRAENI, Mekar Dwi. Colostomy care education to increase the knowledge and skills of parents caring for children with a stoma. **British Journal of Nursing**, v. 34, n. 6, 2025. DOI: <https://doi.org/10.12968/bjon.2024.0031>. Acesso em: 12 abr. 2026.

PACZEK, R. S.; ENGELMANN, A. I.; PERINI, G. P.; AGUIAR, G. P. S.; DUARTE, E. R. M. Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, 2020. DiOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245710>. Acesso em: 13 abr. 2026.

REIS, B. L.; BRANDÃO, E. S.; TONOLE, R.; MORAES, É. B. Difficulties presented by people with intestinal stoma during self-care: integrative review [Dificuldades apresentadas por pessoas com estoma intestinal durante o autocuidado: revisão integrativa]. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10183>. Acesso em: 13 abr. 2026.

RODRIGUES, J. V. L.; LIMA, A. P.; SCHIAVON, B. S. R.; CABRAL, T. V.; LIMA, Y. C. N.; RODRIGUES, D. G. P. L. Analysis of the epidemiological profile of patients actively registered in the ostomy care service in Juiz de Fora [Análise do perfil epidemiológico dos pacientes cadastrados ativamente no serviço de ostomias de Juiz de Fora]. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 30243-30256, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-649>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SANTOS, F. L.; CASTANHEIRA, J. S.; MOTA, M. S.; BRUM, A. N.; BARLEM, J. G. T.; PALOSKI, G. R. Perfil de usuários de um serviço de estomaterapia: análise de cluster. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0307>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? [Revisão integrativa: o que é? Como fazer?]. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 13 abr. 2026.

SILVA, L. R.; OLIVEIRA, M. P. Pesquisa qualitativa na contemporaneidade: desafios e perspectivas. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 8, n. 2, p. 112–128, 2023.

WHITE MAKINDE, K.; MITCHELL, M.; MERZ, A. F.; YOUSSEF, M. Mapping health-related quality of life of children and families receiving pediatric invasive home mechanical ventilation: a scoping review protocol [Mapeamento da qualidade de vida relacionada à saúde de crianças e famílias que recebem ventilação mecânica invasiva domiciliar pediátrica: protocolo de revisão de escopo]. **Systematic Reviews**, v. 13, n. 1, p. 236, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13643-024-02658-2>. Acesso em: 13 abr. 2026.

WOODHOUSE, F. Creating awareness of the antegrade continence enema procedure and why nurses need to know about it. **British Journal of Nursing**, v. 29, n. 6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12968/bjon.2020.29.6.S16>.

ZOU, W.; ZHANG, Y.; GONG, L.; ZHANG, M.; WU, X.; XIE, J.; ZHANG, M. Factors associated with psychosocial adjustment in working-age colorectal cancer survivors: a cross-sectional study [Fatores associados ao ajustamento psicossocial em sobreviventes de câncer colorretal em idade produtiva: um estudo transversal]. **Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing**, v. 9, n. 6, p. 100057, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apjon.2022.03.009>. Acesso em: 13 abr. 2026.